

DIFICULDADES ASSOCIADAS AO PREENCHIMENTO DA CADERNETA DA CRIANÇA E DO IDOSO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Recebido em: 10/07/2023

Aceito em: 09/08/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-016

Jessane Thifanny de Lima¹
Lara Beatriz de Sousa Coelho²
Adson Matheus Carvalho Clementino³
Marcos Paulo Silva Lopes⁴
Juliana Ferreira Reis⁵
Alanys da Silva Oliveira⁶
Luana Martins do Nascimento⁷
Lívia Matos Oliveira⁸
Francisco Braz Milanez Oliveira⁹

RESUMO: Objetivo: examinar as evidências científicas disponíveis sobre o preenchimento das cadernetas da criança e do idoso, bem como realizar uma comparação dos principais desafios encontrados para o não preenchimento desses instrumentos de assistência. Métodos: revisão integrativa da literatura através de busca na base de dados SCIELO, GOOGLE SCHOLAR e PUBMED utilizando os descritores “Assistência de Enfermagem”, “Caderneta da criança” e “Caderneta do idoso”. Resultados: Quanto ao preenchimento das cadernetas, os resultados mostraram que a Caderneta da Criança apesar de ter um preenchimento insuficiente possui maior adesão de preenchimento pela equipe multiprofissional quando comparada ao preenchimento da caderneta de Saúde da Pessoa. Tais dificuldades, estão associadas às limitações no acesso aos serviços, carência de infraestrutura e baixa qualificação de profissionais. Por conseguinte, o enfermeiro deve estar atento ao adequado preenchimento, sendo que este possui a atribuição de atualizar e estimular a equipe a utilização. Considerações finais: Há poucas evidências sobre estudos acerca dos registros em Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, em contrapartida, há mais evidências sobre registros em Caderneta da Criança realizado pela equipe

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: jessanethifannylima@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0268-4592>

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: larabiacoelho@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>

³ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: matheus62.mc@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2194-5241>

⁴ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: mpaulop321@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5602-8040>

⁵ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: juuhfreis78@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9196-6860>

⁶ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: alanysilvaoliveira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8131-2689>

⁷ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: luanamartnas@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3996-8345>

⁸ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Unifacid Wyden do Piauí (FACID|WYDEN).

E-mail: liv_matos@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7902-697X>

⁹ Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). E-mail: braz_cm@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

multiprofissional, como Agente Comunitário de Saúde, Nutricionista, Terapeuta Ocupacional, Médico, Enfermeiro, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Caderneta da Criança; Caderneta do Idoso.

DIFFICULTIES ASSOCIATED WITH COMPLETING CHILDREN'S AND ELDERLY BOOKS: A COMPARATIVE ANALYSIS

ABSTRACT: Objective: to examine the available scientific evidence on the completion of child and elderly child and elderly booklets, as well as to compare the main challenges encountered in not completing these care instruments. Methods: integrative literature review through search in the SCIELO, GOOGLE SCHOLAR and PUBMED databases using the descriptors "Nursing Notes", "Child's Notebook" and "Elderly Notebook". Results: regarding the completion of the booklets, the results showed that the Child's Booklet, despite having insufficient completion, has greater adherence to completion by the multidisciplinary team when compared to the completion of the Person's Health booklet. Such difficulties are associated with limitations in access to services, lack of infrastructure and low qualification of professionals. Final considerations: there is little evidence about studies about the records in the Health Booklet of the Elderly, on the other hand, there is more evidence about records in the Children's Booklet carried out by the multidisciplinary team, such as Community Health Agent, Nutritionist, Occupational Therapist, Physician, Nurse, among others.

KEYWORDS: Nursing Care; Child's Notebook; Elderly Notebook.

DIFICULTADES ASOCIADAS CON EL LLENADO DE LOS FOLLETOS DE NIÑOS Y ANCIANOS: UN ANÁLISIS COMPARATIVO

RESUMEN: Objetivo: examinar la evidencia científica disponible sobre la cumplimentación de folletos de niños y ancianos, así como comparar los principales desafíos encontrados al no completar estos instrumentos de atención. Métodos: revisión integradora de la literatura a través de la búsqueda en las bases de datos SCIELO, GOOGLE SCHOLAR y PUBMED utilizando los descriptores "Nursing Notes", "Child's Notebook" y "Elderly Notebook". Resultados: con respecto a la finalización de los folletos, los resultados mostraron que el Cuadernillo del Niño, a pesar de tener una cumplimentación insuficiente, tiene mayor adhesión a la finalización por parte del equipo multidisciplinario en comparación con la finalización del folleto de Salud de la Persona. Tales dificultades están asociadas con limitaciones en el acceso a los servicios, falta de infraestructura y baja calificación de los profesionales. Reflexiones finales: hay poca evidencia sobre estudios sobre los registros en el Cuadernillo de Salud del Adulto Mayor, por otro lado, hay más evidencia sobre registros en el Cuadernillo Infantil realizados por el equipo multidisciplinario, como Agente Comunitario de Salud, Nutricionista, Terapeuta Ocupacional, Médico, Enfermera, entre otros.

PALABRAS CLAVE: Notas de Enfermería; Cuaderno del Niño; Cuaderno del Anciano.

1 INTRODUÇÃO

As anotações de enfermagem são importantes instrumentos de comunicação entre a equipe de saúde, principalmente quando é feita com zelo e qualidade, ou seja, quando

se faz o registro da assistência à saúde prestada com todos os detalhes necessários, permitindo que a equipe de saúde tenha uma visão integral do paciente (CARRIJO; OGUISSO, 2006).

Segundo Silva *et al.* (2022), a qualidade da documentação clínica tem sido objeto de políticas públicas, diretrizes e normas dos serviços de saúde para otimizar a organização do trabalho. E então, a partir de 2002, a documentação do PE passou a ser obrigatória em todos os serviços públicos e privados de saúde, sendo regulamentada pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

As Cadernetas de Saúde são imprescindíveis para a promoção da Saúde, uma vez que facilitam a comunicação e a gestão da assistência à saúde da população pelos profissionais de saúde por meio dos registros nelas contidos, como dados antropométricos, alimentação, vacinação, escalas de diversas finalidades e os agravos mais significativos do paciente. Além de permitir que a família e o paciente também façam parte desse cuidado, já que a caderneta pertence ao paciente (ALMEIDA *et al.*, 2017).

A problemática do não preenchimento das cadernetas está na carência de investimentos em capacitação dos profissionais da atenção primária e da organização dos serviços para que ela promova a saúde dessas populações através dessas cadernetas de saúde. Tal impasse afeta diretamente o sistema de saúde, superlotando outros serviços da atenção secundária que poderiam ser solucionados na atenção primária (ALVES *et al.*, 2009).

No Brasil, a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é o instrumento recomendado pelo Ministério da Saúde desde 2005, se propõe a acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento da criança até os 09 anos de idade, com potencial para favorecer o diálogo entre a família e os profissionais de saúde. E apesar de a criança ter um acompanhamento regular, ainda requer avanços na qualidade da assistência, pois as anotações na caderneta não são satisfatórias devido ao preenchimento incompleto dos dados necessários (AMORIM *et al.*, 2018).

Assim também, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) seria uma espécie de prontuário que geram novas informações em saúde, proporcionando ao Ministério da Saúde (MS) o diagnóstico da situação de saúde da população idosa e o planejamento de ações que qualifiquem melhores situações e condições de vida para esta população. Nesse sentido, pesquisas que explorem a percepção e a utilização da CSPI pelas equipes de

saúde, idosos e cuidadores na AB podem contribuir para a (re) adequação das ações de promoção, prevenção, monitoramento e avaliação dos cuidados aos idosos na ESF (PETTER *et al.*, 2022).

Evidencia-se que o documento é de suma importância para o cuidado familiar do idoso e concretiza a qualidade da assistência realizada pelo profissional de saúde (SOUZA *et al.*, 2023). No entanto, o cuidado segue refletindo um sistema de saúde fragmentado, reativo e episódico, voltado para o enfrentamento das condições agudas e das exacerbações das condições crônicas. Nesse contexto, para a integralidade do cuidado devem ser estabelecidas estratégias de cuidado estruturadas em uma assistência equânime, qualificada, centrada na prevenção, promoção, tratamento e reabilitação (KREPKER *et al.*, 2023).

Por fim, frente a esta problemática que constitui um indicador da qualidade de assistência de enfermagem, este estudo objetiva examinar as evidências científicas disponíveis sobre o preenchimento das cadernetas da criança e do idoso, bem como realizar uma comparação dos principais desafios encontrados para o não preenchimento desses instrumentos de assistência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva com abordagem qualitativa à medida que será analisado e interpretado os achados obtidos no levantamento bibliográfico como também baseado nas experiências dos autores na realização da revisão bibliográfica. O estudo foi organizado nas seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, revisão bibliográfica e amostragem da literatura, coleta de dados, análise crítica dos trabalhos e discussão dos achados.

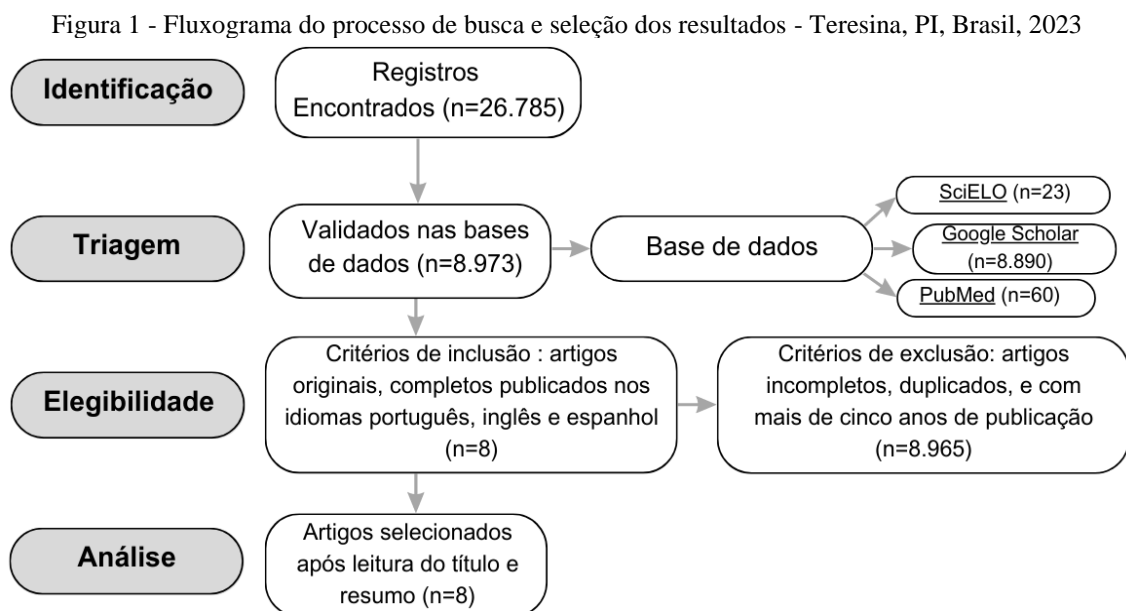
Os dados foram obtidos através de busca em fontes secundárias nas bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar e National Library of Medicine (PUBMED) durante o período de abril a junho de 2023 utilizando os descritores, de acordo com Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Caderneta da Criança” e “Caderneta do Idoso” combinados pelos operadores booleanos: AND e OR, a fim de realizar uma busca integrativa.

Para identificação dos estudos relevantes, foram incluídos no estudo ensaio clínico controlado, revisão bibliográfica, relato de caso, dissertações, teses e monografias, os quais se apresentaram disponíveis na íntegra, completos e publicados durante o recorte

temporal de 2019 até 2023. Ademais, trabalhos no idioma português, inglês e espanhol que retratasse a temática e a questão norteadora: “Quais as evidências disponíveis na literatura acerca das cadernetas de saúde não são preenchidas, ou preenchidas de forma incompleta?”.

Em contrapartida, foram excluídos da pesquisa estudos incompletos, que não fazem referências ao objetivo do estudo, duplicados nas bases de dados e fora do recorte temporal. Ao final da busca, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 8.973 artigos nos quais foram lidos título junto ao resumo e agrupados, resultando em 8 trabalhos selecionados para análise.

A síntese metodológica dos achados da revisão integrativa foi agrupada em forma de fluxograma, conforme apresentado na figura 1.



Fonte: Bases de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados supracitadas, foram selecionadas 8 (oito) produções científicas, sendo 04 artigos correspondem a Caderneta de Saúde da Criança e 04 artigos sobre Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para examinar as evidências científicas disponíveis sobre o preenchimento das cadernetas da criança e do idoso, bem como realizar uma comparação dos principais desafios encontrados para o não preenchimento desses instrumentos de assistência. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa.

Ambas as cadernetas, se utilizadas corretamente de acordo com os preceitos enfatizados pelo Ministério da Saúde, resultam em melhorias significativas para a assistência e promoção da saúde da criança e do idoso (GONÇALVES *et al.*, 2022). Outrossim, como benefício direto a capacitação dos profissionais para a manutenção dos dados na rede impactam diretamente no acompanhamento longitudinal, efetividade do plano de cuidados e na coordenação do cuidado nas redes de Atenção Primária à Saúde, consoante apontado pelo Sistema Único de Saúde.

A atribuição da enfermagem no preenchimento das cadernetas é identificar as necessidades de cuidado da população, bem ofertar a promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões (BACKES *et al.*, 2012). Sabendo disso, os resultados das pesquisas demonstraram que a Caderneta da Criança, apesar de ter um preenchimento insuficiente, possui maior adesão de preenchimento pela equipe multiprofissional quando comparada ao preenchimento da caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.

Sabe-se que a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil está diretamente relacionada ao acompanhamento realizado por profissionais de saúde através das consultas de puericultura. Consoante o exposto, Brasil (2015) preconiza, por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), a adoção da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) como instrumento indispensável à avaliação e registro de informações, tal como um prontuário.

Se preenchida de forma correta a CSC poderá contribuir para a qualidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde, favorecendo sua coordenação, por meio da disponibilização de informações a respeito de problemas e serviços anteriores usados pela criança. Em adição, tem-se a finalidade de atuar na promoção da saúde, em conformidade com a condição apresentada pelo cliente (AMORIM *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016).

Contudo, os estudos identificam que o não preenchimento ou do preenchimento inadequado da CSC está no despreparo dos profissionais de saúde e na falta de conhecimento, tanto em entender o que é desenvolvimento como em avaliá-lo. As dificuldades estão associadas às limitações no acesso aos serviços, carência de infraestrutura e baixa qualificação de profissionais (COSTA *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2020).

Em adição, infraestrutura inadequada e limitação no acesso aos serviços pelas famílias brasileiras são considerados como desafios a efetividade da adequação de

informações (SILVA; FERNANDES; ALVES, 2020). Outro fator que merece destaque é o conhecimento insuficiente de avaliação dos marcos no decorrer das consultas de puericultura, o que ainda mais dificulta os registros (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Os resultados da pesquisa de Freitas *et al.* (2019), realizada em uma capital da região Norte do Brasil com 420 crianças menores de 5 anos, reiteram que o maior índice é encontrado do espaço destinado a imunização em cerca de 99,3% das carteiras, onde há o aprazamento de imunizantes e anotações referentes as doses administradas, incluindo os referidos lotes. Em contrapartida, informações referentes ao desenvolvimento psicomotor infantil, evidenciada somente em 18,1% dos documentos.

Rosolem1 *et al.* (2019), ao analisar as contribuições do estudo desenvolvido em dois municípios do nordeste paulista, concluiu que existem campos relevantes que não são corretamente preenchidos pelos profissionais, comprometendo diretamente a eficácia do instrumento e prejudicando o cuidado. Logo, faz-se necessário o recebimento de orientações para a família de modo que a mesma se aproprie do documento e ressalte o acompanhamento periódico dos dados, uma vez que é essencial para a continuidade da atenção. Desse modo, os autores salientam que os registros desde o pré-natal minimizam significativamente os índices de morbimortalidade infantil.

O mesmo pode ser comprovado em relação à Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), em que foram identificados problemas no acesso, na atenção domiciliar, na rede de atenção à saúde e no trabalho interprofissional (CECCON *et al.*, 2021). Em contrapartida, a consulta de enfermagem ao idoso possibilita melhor interação idoso-enfermeiro (SILVA; VICENTE; SANTOS, 2014).

Estatisticamente, o indivíduo idoso se utiliza mais dos serviços de saúde ofertados pelo SUS em detrimento das demais parcelas da população em se tratando de internações em leitos de média a alta complexidades. A isso se deve ao fato de que são acometidos por patologias de caráter crônico e múltiplo e, por isso, exigem acompanhamento periódico, incluindo a verificação de medicações em uso e realização de exames. Desse modo, necessitam da CSPI sempre atualizada (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Segundo Machado *et al.* (2022), o preenchimento correto de todas as informações coletadas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e da avaliação multidimensional do idoso, viabiliza um cuidado integral e personalizado ao usuário. Ante ao exposto, a alta demanda de trabalho torna inviável a realização de anotações CSPI, uma vez que as

sucessivas atividades laborais são tidas como mais relevantes pelos profissionais durante a consulta, tais como a realização de exames e procedimentos (SANTIAGO *et al.*, 2021).

A problemática também está associada ao cenário de pouca pesquisa nacional voltada às questões de envelhecimento, que são muito recentes (SANTOS *et al.*, 2008), contribuindo para o não preenchimento das Cadernetas e conseqüentemente para superlotação dos outros serviços de saúde, uma vez que a pessoa idosa consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

De modo a minimizar a problemática da sistematização do preenchimento da CSPI, as pesquisas de Gonçalves *et al.* (2022) resultaram na criação do protocolo “Pro Eva”, desenvolvido a partir de um fluxograma adotado para o preenchimento. Assim, é de responsabilidade de cada um dos profissionais envolvidos na dinâmica da assistência manter atualizados os dados referentes aos locais reservados na carteira. A finalidade é alimentar semanalmente de informações ao tempo em que há o monitoramento do idoso, o que facilita o gerenciamento do cuidado de maneira singular conforme as necessidades que apresenta.

O inadequado preenchimento do referido documento evidencia a presença de fragilidades na assistência ao tempo em que compromete o diagnóstico de eventuais patologias e/ou déficits no desenvolvimento/crescimento que a criança venha a apresentar (FREITAS *et al.*, 2019), ou manutenção da saúde (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Por conseguinte, o enfermeiro deve estar atento ao adequado preenchimento, sendo que este possui a atribuição de atualizar e estimular a equipe a utilização.

O quadro 1 abaixo, apresenta uma comparação dos principais benefícios e dos desafios encontrados para o não preenchimento das Cadernetas da Criança e Idoso encontrados nos estudos selecionados para compor a pesquisa.

Quadro 1 – Comparação dos principais benefícios e dos desafios encontrados para o não preenchimento das Cadernetas da Criança e Idoso.

	CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA	CADERNETA DE SAÚDE DO IDOSO
BENEFÍCIOS	<p>A caderneta da criança é uma ferramenta potente para a promoção da saúde, quando utilizada corretamente (VIEIRA <i>et al.</i>, 2016).</p> <p>O uso adequado da CSC pode contribuir para a qualidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde, favorecendo sua coordenação, por meio da disponibilização de informações a respeito de problemas e serviços anteriores usados pela criança e o reconhecimento dessas</p>	<p>Como a consulta de enfermagem ao idoso possibilita melhor interação idoso-enfermeiro, efetuar um cuidado de qualidade pautado em referenciais teórico-metodológicos é importante para que a mesma seja realizada na prática da atenção primária à saúde, a fim de que ocorra uma assistência integral e de qualidade a esta população (SILVA; VICENTE; SANTOS, 2014).</p>

	<p>informações, na medida em que estão relacionadas às necessidades do atendimento (AMORIM <i>et al.</i> 2018).</p>	<p>O preenchimento correto de todas as informações coletadas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e da avaliação multidimensional do idoso, viabiliza um cuidado integral e personalizado ao usuário (MACHADO <i>et al.</i> 2022).</p>
<p>DESAFIOS</p> <p>Inicialmente, é preciso haver um melhor preparo dos profissionais que trabalham na atenção básica à saúde no Brasil em relação ao tema desenvolvimento infantil. Há dados na literatura que evidenciam a falta de conhecimento desses, tanto em entender o que é desenvolvimento como em avaliá-lo (OLIVEIRA <i>et al.</i> 2012).</p> <p>A qualidade da assistência à criança mostrou-se deficitária, com limitações no acesso aos serviços, carência de infraestrutura e baixa qualificação de profissionais (SILVA; FERNANDES; ALVES, 2020).</p>	<p>As questões voltadas ao envelhecimento são muito recentes no cenário de pesquisa nacional. Necessita-se de um número maior de investigações voltadas para essa temática e que se correlacionem com a prática profissional e a vida diária desses indivíduos que, mesmo possuindo políticas específicas, podem desconhecer o seu teor, contribuindo para que elas não venham a se efetivar na prática (SANTOS <i>et al.</i> 2008).</p> <p>Foram identificados problemas no acesso, na atenção domiciliar, na rede de atenção à saúde e no trabalho interprofissional. As equipes ofertam práticas sob a lógica do modelo biomédico e centradas no profissional médico, embora tenham sido identificadas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. (CECCON <i>et al.</i> 2021).</p>	

Fonte: Bases de dados.

Diante do exposto, considera-se que são inúmeros os benefícios da utilização das cadernetas de saúde, tanto para crianças como para idosos. Para isso, deve ser realizada uma anotação seguindo o rigor que a tarefa exige, frisando aos profissionais de saúde a necessidade da realização dos registros. Somente dessa forma, Oliveira *et al.* (2012) reitera que será possível a apropriada utilização do recurso, reconhecido como necessário à vigilância e promoção da saúde.

Para a manutenção dos benefícios, mas ainda considerado um desafio em muitas instituições, é a ampliação dos saberes da equipe de saúde da Atenção Primária, segundo Ceccon *et al.* (2021). O autor reconhece que a intervenção estatal seria um forte aliado para viabilizar a criação de novas políticas públicas voltadas à população idosa, assim como abranger também seus cuidadores. Assim, a máxima também se aplica às crianças.

Corroborando com o exposto, ressalta-se a necessidade de promover capacitações constantes relacionada à temática de modo a reduzir o desconhecimento da ferramenta, assim como da incompletude dos dados dos pacientes, uma vez que, somente desse modo haverá o direcionamento à atenção integral conforme exigem as políticas públicas de modo a atender adequadamente as especificidades de cada público (REICHERT *et al.*, 2022).

Por fim, quando utilizada adequadamente, de acordo com Freitas *et al.* (2019), traduz o papel de um prontuário de caráter preciso e rápido manuseio, isso porque reúne informações e consegue ser acessada facilmente pelos cuidadores. Beneficia, assim, um assertivo acompanhamento e efetiva o monitoramento das condições apresentadas, especialmente se utilizada desde a primeira infância. Somado a isso, favorece o estabelecimento de vínculos com a família, uma prerrogativa essencial ao cuidado na Atenção Básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança foi identificado como insatisfatório devido à incompletude no preenchimento das anotações. Por sua vez, da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa foi evidenciada como instrumento adjuvante no cuidado pelas equipes de saúde da Atenção Básica, idosos e cuidadores. Dentre as dificuldades apresentadas, tem-se a compreensão dos conteúdos e preenchimento da CSPI foram relatadas pelos participantes dos estudos analisados.

Nesse sentido, a escassez de trabalhos que avaliem a CSPI na Atenção Primária como tema principal foi um importante achado deste estudo. Fica evidente a necessidade de melhoria da qualidade das anotações da Caderneta da Criança e de uma ampliação e incentivo ao uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária, assim como a oferta de cursos de atualização para os profissionais. A educação permanente em saúde pode ser um caminho para transformar o desenvolvimento da CC e da CSPI no Sistema Único de Saúde podendo maximizar sua eficácia e minimizar a sobrecarga dos outros serviços de saúde, como SAMU, UPA e Hospitais.

As limitações deste estudo estão na pouca quantidade de pesquisas e dados que analisem a qualidade dos registros na Caderneta de Saúde da Criança e da Pessoa Idoso, uma vez que está prática está associada à necessidade de qualificação dos profissionais que assistem essa população, bem como a falta de investimento em educação permanente para capacitação de profissionais e equipe multidisciplinar para manuseio e preenchimento adequado destes instrumentos de comunicação, informação e tecnologias do cuidar. Recomenda-se a ampliação do escopo de estudos que modifiquem o cenário de reduzidas pesquisas nacionais voltadas às questões de envelhecimento e os seus impactos na Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA *et al.* O registro do crescimento e desenvolvimento da criança na caderneta de saúde [The record of children's growth and development in the health booklet] [El registro del crecimiento y desarrollo del niño en la libreta de salud]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, 31 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.16895>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ALVES *et al.* Qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 3, p. 583-595, mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2009000300013>. Acesso em: 11 abril 2023.

AMORIM *et al.* Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 585-597, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.06962016>. Acesso em: 11 abril 2023.

AMORIM *et al.* Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança nos serviços de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 1, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000100016>. Acesso em: 27 maio 2023.

BACKES *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 223-230, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232012000100024>. Acesso em: 11 abril 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. *Diário Oficial da União*; Brasília, 05 Ago. 2015 [acesso em 2018 Abr 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

CARRIJO; OGUISSO. Trajetória das Anotações de Enfermagem: um levantamento em periódicos nacionais (1957-2005). *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, spe, p. 454-458, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672006000700012>. Acesso em: 07 abril 2023.

CECCON *et al.* Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 99-108, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>. Acesso em: 24 maio 2023.

COSTA *et al.* Assistência à criança: preenchimento da caderneta de saúde em municípios do semiárido brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 14, n. 3, p. 219-227, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1519-38292014000300003>. Acesso em: 24 maio 2023.

FREITAS *et al.* Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8407>. Acesso em: 29 abr. 2023.

GONÇALVES *et al.* RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO PRO-EVA: UMA PROPOSTA PARA O MANEJO DA

CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 27, n. 1, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.105228>. Acesso em: 28 maio 2023.

KREPKER *et al.* Nursing protocol in chronic kidney disease prevention in older adults in primary care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0052>. Acesso em: 27 de abr. 2023.

MACHADO *et al.* Relato de experiência em um grupo de convivência de idosos: caderneta de saúde do idoso como instrumento de diagnóstico multidimensional. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e201111032610, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32610>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA *et al.* Desenvolvimento infantil: concordância entre a caderneta de saúde da criança e o manual para vigilância do desenvolvimento infantil. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, n. 4, p. 479-485, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-05822012000400004>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PAIXÃO; COSTA; VIEIRA. A Caderneta da Criança e a terapia ocupacional na atenção básica à saúde. Saúde em Debate, v. 46, spe5, p. 13-21, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e501>. Acesso em: 7 jun. 2023.

PETTER; ZAMBERLAN; SANTOS. Avaliação dos sistemas funcionais da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e591111134034, 4 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.34034>. Acesso em: 7 jun. 2023.

REICHERT *et al.* Fatores associados ao registro da alimentação infantil e intercorrências clínicas na Caderneta da Criança. Saúde em Debate, v. 46, spe5, p. 34-44, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e503>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ROSOLEM *et al.* CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: COORDENAÇÃO DO CUIDADO E ACESSO À SAÚDE. Cogitare Enfermagem, v. 24, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.61496>. Acesso em: 27 de abr. 2023.

SANTIAGO *et al.* Utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: revisão integrativa / Use of the child's health chair in primary care: integrative review. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 14397-14411, 2 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-003>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 649-653, 2008b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002008000400018>. Acesso em: 24 maio 2023.

SCHENKER; COSTA. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>. Acesso em: 27 de abr. 2023.

SCHMIDT *et al.* PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 18,

n. 1, 31 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i1.1310>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA JÚNIOR *et al.* Unsatisfactory completeness of nurses' records in the medical records of users with tuberculosis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0316>. 07 abril 2023.

SILVA; CHACON. Caderneta de saúde da pessoa idosa como ferramenta de literacia para a saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 8, p. 1064, 12 nov. 2020e. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.5023>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA; FERNANDES; ALVES. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3185-3200, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.27512018>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA; VICENTE; SANTOS. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 3, p. 681-687, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.12108>. Acesso em: 27 maio 2023.

SOUZA, Malvina da Silva Vieira *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o uso da caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2661-2677, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-034>. Acesso em: 7 jul. 2023.

VERAS; OLIVEIRA. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Acesso em: 28 maio 2023.

VIEIRA *et al.* Registro de ações para prevenção de morbidade infantil na caderneta de saúde da criança. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 7, p. 2305-2313, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.09442015>. Acesso em: 1 jun. 2023.